

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PORTADORES DE HIV NO GRUPO DE APOIO Á VIDA (GAV)

Denise Nascimento Pereira¹; Zilka Nanes Lima²; Ricardo Olímpio de Moura³.

Universidade Estadual da Paraíba, dennysepereira2hotmail.com (1)

Universidade Estadual da Paraíba, zilkananeslima@gmail.com (2)

Universidade Estadual da Paraíba, ricardo.olimpiodemoura@gmail.com (3)

Resumo:

A síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana cuja principal via de contágio é a sexual. Com a disponibilização da terapia antirretroviral os indivíduos portadores da doença passaram a ter uma maior expectativa de vida. No entanto, os efeitos colaterais causados por esses medicamentos são vários, além do fato de ser vários medicamentos a serem tomados por dia. Levando em conta esses fatos se torna essencial à adesão dos pacientes ao tratamento, com isso nosso objetivo é oferecer a Atenção Farmacêutica aos portadores de HIV/AIDS em participantes de uma organização não governamental, chamado Grupo de Apoio à Vida. Com encontros a cada quinze dias, com 23 portadores de HIV/AIDS, com idade entre 40 a 60 anos, foram coletadas informações necessárias sobre cada paciente. Para coleta de informações foram aplicados questionários e feita análise de exames médicos. Com o acompanhamento vimos que alguns dos participantes ou faziam uso irregular ou não faziam o uso dos antirretrovirais acarretando em aumento da carga viral e/ou queda acentuada na contagem de celular de linfócitos CD4. A implementação da Atenção Farmacêutica orientou aos pacientes a aderirem, de forma correta e consciente, a terapia com antirretrovirais ocasionando em uma melhora qualidade de vida. O uso correto dos medicamentos ajudou no controle da carga viral e também se mostrou satisfatório no controle dos efeitos colaterais indesejáveis uma vez que os mesmos podem ocorrer devido a associações errôneas ou má administração dos medicamentos.

Palavras Chaves: Antirretroviral; Adesão; Portadores.

INTRODUÇÃO

Segundo Helpljer & Strand (1990), a Atenção Farmacêutica é apresentada como a parte da prática farmacêutica que permite a

interação do farmacêutico com o paciente, objetivando o atendimento das suas necessidades relacionadas aos medicamentos.

A síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana, que exibe uma variedade de defeitos imunológicos, dos quais o mais devastador consiste na perda completa da imunidade celular. Em consequência, as infecções oportunistas catastróficas são praticamente inevitáveis (RUBIN & FARBER, 2002).

Desde que a síndrome da imunodeficiência adquirida foi reconhecida pela primeira vez, há mais de vinte anos, notável progresso foi feito na melhoria da qualidade e duração de vida das pessoas com infecção por HIV. Embora tenham ocorrido avanços, a doença permanece como uma questão crítica de saúde pública. A prevenção, a detecção precoce e a adesão ao tratamento mantêm-se como aspectos importantes do cuidado de pessoas com essa doença (SMELTEZER & BARE, 2005).

A partir da disponibilização da terapia antirretroviral altamente potente (HAART) em meados dos anos 90, a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVH) cresceram significativamente. (LAZARUS, 2010)

Atualmente, a AIDS é considerada uma pandemia, pois acomete milhões de pessoas em todo o mundo. Estima-se que existam, atualmente, 33,2 milhões de pessoas com HIV em todo mundo.

Conforme dados do Ministério da Saúde (2015) desde o início da epidemia de AIDS no Brasil, até junho de 2015, foram registrados no país 798.366 casos de AIDS.

Com o avanço das pesquisas, o tempo médio de vida dos portadores da doença tem aumentado significativamente, bem como melhorado bastante a qualidade de vida dessas pessoas. Há alguns anos o diagnóstico constituía uma verdadeira pena de morte; hoje são verificados vários casos em que os portadores do vírus passam anos sem sequer desenvolver a doença. Isso se deve, principalmente, à eficiência do tratamento, que hoje, no Brasil, é tido como modelo (ENGEL, 2005).

Um dos maiores desafios é conseguir que os indivíduos portadores do vírus, ou que já desenvolveram a síndrome, sigam corretamente o tratamento, ininterruptamente. A melhor maneira de combater o vírus é impedir-lhe a multiplicação. É o que fazem os medicamentos antirretrovirais, que devem baixar a carga viral, tornando-a indetectável e, se possível, restaurar a imunidade. Para que o tratamento anti-HIV seja mais eficaz, é recomendável iniciá-lo antes que a pessoa tenha alguma doença e que seu sistema imunológico esteja muito enfraquecido. É a razão pela qual, hoje, muitas pessoas infectadas pelo HIV fazem o tratamento

enquanto dispõem de boa saúde (VEJA, 2009).

Sabe-se que a adequada adesão ao tratamento se destaca dentre os maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS, uma vez que demanda de seus usuários mudanças comportamentais e dietéticas, além do uso de diversos medicamentos por toda a vida, além da necessidade, por parte dos serviços, de novos arranjos e oferta de atividades específicas em adesão, assumindo importância crucial diante da perspectiva de uma vida longa e com qualidade. Estudos indicam que a eficácia do tratamento, expressa nos níveis de supressão viral, exige que o uso do esquema terapêutico deva ser igual ou superior a 95% das doses prescritas. A adesão insatisfatória pode estar associada ao desenvolvimento de resistência viral (SILVA,2008).

Nesse sentido, visto a importância da adesão ao tratamento para melhorar a qualidade de vida de portadores de HIV/AIDS, verificou-se a necessidade de exercer a atenção farmacêutica em usuários que fazem parte de uma organização não governamental, o Grupo de Apoio à Vida (GAV) localizado na cidade de Campina Grande-PB.

METODOLOGIA

A realização da prática de atenção farmacêutica foi com participantes do Grupo de Apoio a Vida (GAV), uma organização não governamental, localizado na cidade de Campina Grande-PB, todos sendo portadores do HIV/AIDS. Em um universo de 30 usuários cadastrados, a avaliação utilizada de foi aleatória e não probabilística composta por 23 portadores do HIV/AIDS idade entre 40 e 60 anos e que se propuseram a participar do atendimento oferecido. Os critérios utilizados para inclusão dos sujeitos foram: a) ser portador do HIV/AIDS; b) ser maior de 18 anos; c) realizar tratamento/acompanhamento no local de estudo; d) fazer uso da terapia antirretroviral (TARV) há pelo menos seis meses; e) concordar em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

De acordo com as diretrizes da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto de pesquisa foi inicialmente encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, que emitiu parecer favorável à sua realização da atenção farmacêutica no Grupo de Apoio à Vida.

Os dados foram coletados mediante a aplicação de um formulário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, relacionados aos aspectos sociodemográficos

dos participantes do estudo e à patologia. Foram feitas análise dos exames médicos de cada participante.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Acompanhando os assistidos do GAV, vimos que os portadores do vírus HIV sentem dificuldades na adesão ao tratamento devido aos vários efeitos colaterais e no preconceito que sofrem muitas vezes no próprio ambiente familiar.

No que se refere à faixa etária, observa-se que a maioria dos portadores de HIV/AIDS tem idade acima de 40 anos e que convivem com o vírus a mais de um ano.

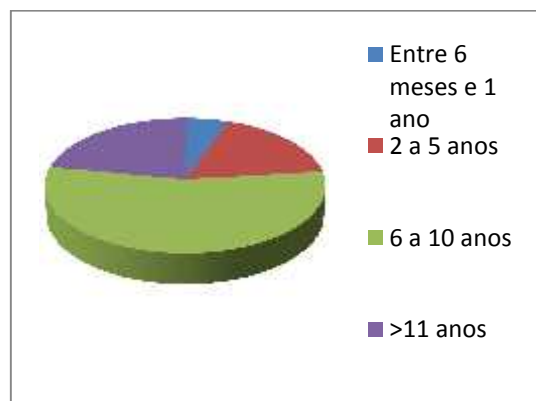


Gráfico 1: Distribuição das variáveis sobre o tempo de diagnóstico

Fonte: Estudo de campo realizado no GAV, 2014

Estudos apontam que a maioria dos portadores do vírus HIV que utilizam os mais avançados tratamentos contra a doença ganha uma sobrevida de, pelo menos, dez anos. Os estudiosos realizaram uma série de testes em diversos países europeus cujos resultados

mostraram que o índice de mortalidade da AIDS caiu em 80% desde 1997, quando os novos tratamentos foram introduzidos. Os pesquisadores acreditam que quase 100% das pessoas que tomam os medicamentos contra a AIDS conseguem viver pelo menos dez anos após o diagnóstico, podendo viver bem mais do que isso (Fiocruz, 2006).

Tabela 1: Distribuição das variáveis sobre uso da medicação.

Características	N	%
Toma regularmente a medicação		
Sim	15	65,22
Não	8	34,78
Total	23	100
Razões para não tomar a medicação		
Efeitos	5	62,5
Revolta	2	25
Vergonha	1	12,5
Total	8	100

Fonte: Estudo de campo realizado no GAV, 2014

Comparando os dados da tabela 1 de pacientes que tomam regularmente a medicação e dos que não tomam devido, principalmente aos efeitos colaterais, percebe-se que mesmo com o aparecimento dos efeitos colaterais, a maioria continuam o uso do medicamento, pois tem a consciência de que sem o uso dos mesmo a expectativa de vida diminuiria mais ainda do que já é esperado.

O uso frequente dos antirretrovirais pode causar vários efeitos colaterais. Os mais comuns são diarreia, distúrbios gastrintestinais (como vômitos e náuseas), *rash* (manchas vermelhas de alergia na pele) e lipodistrofia. Existem várias alternativas para minimizar esses problemas que vão desde o uso de medicamentos específicos até a prática de exercícios físicos, prática essa essencial para combater a lipodistrofia (Valente et al, 2006).

Antes do acompanhamento farmacêutico, vários participantes ou faziam uso irregular ou não faziam o uso dos antirretrovirais acarretando em aumento da

CONCLUSÃO

A implementação da Atenção Farmacêutica ajudou aos pacientes a aderirem, de forma correta e consciente, a terapia com antirretrovirais ocasionando em uma melhora na saúde geral do paciente. O uso correto dos medicamentos ajudou a controlar a carga viral e também se mostrou satisfatório no controle dos efeitos colaterais indesejáveis uma vez que os mesmos podem

carga viral e/ou queda acentuada na contagem de celular de linfócitos CD4. Com a implementação da Atenção Farmacêutica pode-se constatar um diminuição bastante satisfatória da carga viral bem como um aumento progressivo de CD4+.

Também houve uma diminuição nos efeitos colaterais indesejáveis, já que foi recomendado além de tomar regularmente a medicação, fazer uso de alimentos mais saudáveis e em horários corretos e exercícios físicos regularmente.

ocorrer devido a associações errôneas ou má administração dos medicamentos.

Em relação aos fatores inerentes à adesão, observou-se que a maioria dos participantes aderiram ao tratamento medicamentoso, fato que se deve aos benefícios oriundos do tratamento, os quais proporcionam maior sobrevida e melhor qualidade de vida aos pacientes.

ALMEIDA, E.L.; ARAÚJO, G. B. S.; SANTOS, V. A.; BUSTORFF, L. A. C.; PEREIRA, A. V. L.; DIAS, M. D., Adesão dos portadores do HIV/AIDS ao tratamento: fatores intervenientes, **Revista Mineira de**

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Enfermagem, 2011, VOL 15.2 Bastos FI. AIDS na terceira década. Rio de Janeiro: **Fiocruz**; 2006.

Boletim Epidemiológico-HIV. AIDS. D. D. D. a. E. H. V. M. D. Saúde. Brasília-DF; 2015.

Engel CL. Infectologia, vol.5. São Paulo: **Mede urso**; 2005;14-27.

HEPLER, C.D.; STRAND, L.M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. Am. J. Hosp. Pharm., v.47, n.3, p.533-543, 1990.

Lazarus JV, Nielsen KK. HIV and people over 50 years old in Europe. HIV Med. 2010;11(7):479-81.

Rubin E, Farber JL. Patologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabra Koogan**; 2002. p.130-8.

Silva MH. Manual de boas práticas de adesão - HIV/AIDS. São Paulo: **Bristol Myers Squibb**; 2008. p.19-41.

Smeltezer C S, Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**; 2005. p.1637-50.

Valente AMM, Reis AF, Machado DM, Succini RCM, Chacra AR. A Iterações Metabólicas da Síndrome Lipodistrófica do HIV. **Art. Bras. Endocrinol. Metab.** 2005;49